

Resumo 1.42

Manejo de Espécies Exóticas Invasoras: o caso do javali (*Sus scrofa*) no Rio Grande do Sul

Inaiara Motta¹, Luiza Bicca², Luis Fernando Perello³, Natália Delazeri⁴, Clarissa Bandeira⁴,
Dennis N. M. Patrocínio⁴

1 – Acadêmica de graduação em Ciência Biológicas da Universidade Luterana do Brasil-ULBRA – Av. Farroupilha, 8001 – São José, Canoas, 92425-020, RS, Brasil.

2 – Acadêmica de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Av. Paulo Gama, 110 – Farroupilha, Porto Alegre - RS, 90040-060, Brasil.

3 – Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler - FEPAM, Av. Borges de Medeiros, 261, Porto Alegre, 90020-021, RS, Brasil

4 – Programa Estadual de Controle de Espécies Exóticas Invasoras do RS, Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura - SEMA, Av. Borges de Medeiros, 261, Porto Alegre, 90020-021, RS, Brasil.

E-mail para correspondência: dennispatrocinio@gmail.com

O fenômeno das invasões biológicas é considerado uma das principais causas de perda de biodiversidade, apresentando-se atualmente como um desafio central à conservação. Entre as espécies exóticas invasoras com ocorrência no território nacional, o Javali (*Sus scrofa*) merece destaque, considerando sua capacidade de invasão, dispersão, impactos provocados ao ambiente e os riscos atrelados à saúde e economia. O controle do javali foi autorizado pelo Ibama no ano de 2013 (Instrução Normativa N° 03 de 31 de janeiro de 2013) e, de acordo com esta norma, cabe ao controlador autorizado encaminhar relatórios de manejo de espécies exóticas invasoras trimestralmente. O presente trabalho tem como objetivo analisar os dados de manejo de javali, apresentados pelos controladores, disponibilizados por meio de uma parceria estabelecida entre Ibama e a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul - SEMA. Os dados analisados são provenientes de 180 relatórios de manejo, que correspondem a uma parcela dos documentos encaminhados ao Ibama entre os anos de 2017 e 2019. As informações foram extraídas individualmente e compiladas em planilha Excel, totalizando 328 registros de abate, dentre os quais 192 registros são de indivíduos machos. Entre os machos abatidos, 70% eram adultos, e com relação às fêmeas 67% dos indivíduos abatidos eram adultos. O principal método utilizado pelos controladores foi a busca ativa com uso de armas de fogo. A análise dos relatórios de manejo demonstra pouca diferença numérica no abate dos indivíduos por sexo, o que pode demonstrar a efetividade da metodologia, considerando a capacidade do macho de explorar novos territórios, e a elevada taxa de procriação da fêmea. Os relatórios também mostram a predominância do controle realizado através de busca ativa com uso de armas de fogo, utilizado por mais de 90% dos controladores. Considerando a capacidade invasiva da espécie, sua ampla distribuição e o número de abates informado nos relatórios, julgamos que a adoção de diferentes métodos de manejo poderão garantir mais eficiência no controle da espécie. Dentre as alternativas de manejo a SEMA está testando o emprego de armadilhas tipo curral, a implementação dessas armadilhas está prevista entre as ações propostas pelo Plano Estadual de Controle e Monitoramento do Javali (*Sus scrofa*) no Estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Espécie exótica, javali, invasão biológica, manejo adaptativo.
(FEMA)